

O USO DE FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA¹

**Március Jacques Costa², Pâmela Fantinel Ferreira³, Priscila Damaris Da Silva Mesadri⁴,
Rúbia Fernanda Barbosa Dos Santos⁵.**

¹ TRABALHO REALIZADO NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO EM SAÚDE COLETIVA II

² Acadêmico do Curso de Nutrição, Departamento de Ciências da Vida - UNIJUÍ, mjacquescosta@gmail.com

³ Professora do Curso de Nutrição, Departamento de Ciências da Vida - UNIJUÍ, Doutoranda em Distúrbios da Comunicação Humana pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pamelaferreira@yahoo.com.br

⁴ Acadêmica do curso de Nutrição, Departamento de Ciências da Vida - UNIJUÍ, pri_mesadri@yahoo.com.br

⁵ Acadêmica do Curso de Nutrição, Departamento de Ciências da Vida - UNIJUÍ, rubia2305@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Desde a antiguidade, as pessoas utilizavam plantas na busca de tratamento e cura de enfermidades, e a utilização de plantas medicinais na terapêutica está relacionada com a própria evolução do homem. No Brasil, a base da prática indígena é o uso de plantas medicinais, que juntamente com conhecimentos das culturas européias e africanas gerou uma rica cultura popular, tornando-se uma prática sociocultural da comunidade (IBIAPINA, 2014).

Estima-se que aproximadamente 25% dos medicamentos modernos utilizados nos serviços de saúde, são diretamente ou indiretamente derivados de plantas medicinais (BRASIL, 2012).

Com a adoção pelo Sistema Único de Saúde (SUS) da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares pode-se se ter novamente o acesso às plantas medicinais e seus conhecimentos como auxílio na recuperação e manutenção da saúde (BRASIL, 2006c).

O uso de fitoterápicos pela Atenção Básica tem ganhado maior atenção devido à diversidade de plantas medicinais no Brasil e o seu baixo custo nos tratamentos, geralmente utilizado por população carente. Muitos municípios brasileiros têm incorporado Programas de Fitoterapia na atenção primária à saúde, buscando a ampliação das opções terapêuticas e melhorando a atenção à saúde aos usuários da rede pública (IBIAPINA, 2014).

Os fitoterápicos e as plantas medicinais há muito tempo vêm sendo usados pela população brasileira e estão entre os recursos de maior importância dentro da medicina tradicional e da medicina complementar e alternativa (MT/MCA) (BRASIL, 2012).

Ao longo da história dos fitoterápicos e plantas medicinais no SUS, várias políticas foram implementadas, destacando-se: a portaria 971 de 03 de maio de 2006, que insere as práticas integrativas e complementares no SUS, o decreto 5.813, de 22 de junho de 2006, com a instituição

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos e o seu programa que foi instituído com a portaria interministerial 2960, de 09 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2011).

Com o objetivo de descrever e abordar as práticas acerca da inserção de programas de fitoterapia como opção terapêutica no Sistema Único de Saúde, foi desenvolvido uma revisão bibliográfica diante desta temática.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online) e do Ministério da Saúde, à respeito do uso de Fitoterápicos e Plantas Medicinais no Sistema Único de Saúde. Os descritores utilizados para a pesquisa foram: fitoterápicos, plantas medicinais, atenção básica, Ministério da Saúde, sistema único de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Qualquer espécie vegetal que tenha alguma propriedade medicinal, e que usada para tratar e prevenir doenças ou para aliviar sintomas das mesmas é considerada Planta Medicinal. E qualquer medicamento obtido exclusivamente de matérias primas de origem vegetal, que sejam reprodutíveis, com qualidade constante e que tenham aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) são considerados medicamentos fitoterápicos (IBIAPINA, 2014).

Fitoterapia é o termo utilizado aos tratamentos, que utilizam medicamentos cuja constituição ativa é à base de plantas ou derivados vegetais, e que tiveram sua origem no uso popular (BRASIL, 2012).

Os fitoterápicos podem ser considerados uma terapêutica muito útil, pois apresentam eficácia e baixo custo operacional da sua utilização nos programas de atenção básica de saúde, podendo até, em determinados casos, suprir a falta de medicamentos nos serviços de saúde (IBIAPINA, 2014).

Com a finalidade profilática, curativa e paliativa o uso de fitoterápicos teve o seu uso reconhecido oficialmente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1978, onde a mesma recomendou a necessidade da difusão dos conhecimentos sobre seu uso (BRASIL, 2006c). Devido ao fato de 80% da população mundial utilizar desse tipo de tratamento (chás, xaropes naturais, infusões) na atenção primária a saúde, a OMS passou a expressar sua posição quanto ao uso de plantas medicinais e fitoterápicos no âmbito sanitário (IBIAPINA, 2014).

O interesse do Ministério da Saúde neste assunto tem aumentado consideravelmente, pois com a finalidade de evitar o uso irracional desta prática medicinal tem incentivado pesquisas que favoreçam a implementação, distribuição e utilização racional de plantas medicinais no SUS (IBIAPINA, 2014).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

No Brasil, com a aprovação da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que visa à implementação de ações capazes de auxiliar na promoção da qualidade de vida dos brasileiros (IBIAPINA, 2014), e devido a sua ampla diversidade cultural e seu vasto patrimônio genético, tem em seu poder uma chance de estabelecer um modelo desenvolvido e soberano próprio no âmbito da saúde e na utilização de plantas medicinais e fitoterápicos, onde deve haver o uso sustentável da biodiversidade e o respeito aos princípios éticos estabelecidos pela constituição brasileira (BRASIL, 2006a).

O SUS desenvolve ações e programas com fitoterápicos e plantas medicinais em todas as regiões do país, levando em consideração cada bioma diferente e suas espécies de plantas disponíveis, gerando um incentivo à prática do desenvolvimento comunitário, participação social e solidariedade. As ações inseridas no SUS, com plantas medicinais e fitoterápicos acontecem com prioridade na Estratégia de Saúde da Família (ESF) tendo como base os princípios e os fundamentos deste nível de atenção e o envolvimento entre os saberes, ações de promoção e prevenção, e a parceria nos cuidados com a saúde caracterizando a prática da fitoterapia (BRASIL, 2012).

Na busca do fortalecimento do vínculo dos usuários com as equipes, o cuidado integral com a saúde, a autonomia dos usuários e a participação popular é que as ações da fitoterapia atuam de forma complementar na atenção básica. Este fortalecimento reforça o papel que a ESF tem como primeiro contato do usuário com o SUS, favorecendo além da ampliação do cuidado e o favorecimento da integralidade em saúde (BRASIL, 2012).

Para melhorar o acesso dos usuários aos fitoterápicos e as plantas medicinais, as unidades de saúde devem ter disponíveis de forma complementar esses produtos, onde podem utilizar a planta medicinal “in natura”, droga vegetal (planta medicinal seca), fitoterápico manipulado e fitoterápico industrializado (BRASIL, 2006b). Para auxiliar tanto profissionais como usuários foi elaborado o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira, 1ª edição, através da Portaria 886 de 20 de abril de 2010, onde a mesma contempla as normas de manipulação das formulações padronizadas, forma correta de preparo e dispensação, requisitos de qualidade e normas específicas para farmácia de manipulação e farmácias vivas (BRASIL, 2011).

Por meio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) às ações com fitoterapia e plantas medicinais vêm ao encontro do escopo das ações da atenção básica, demandando assim, equipe multiprofissional nas muitas áreas do conhecimento da cadeia de produção de plantas medicinais e de fitoterápicos (BRASIL, 2012).

De acordo com estudos realizados pelo Ministério da Saúde em 2004, pode-se verificar que a fitoterapia está presente em 116 municípios, e onde podem ser destacados vários pontos positivos no uso de plantas medicinais no SUS, entre eles: o baixo custo, o menor relato de efeitos colaterais, maior aceitabilidade da população e a importância da aproximação entre o meio popular e o científico (IBIAPINA, 2014).

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Observa-se cada vez mais, o aumento do número de profissionais da saúde com o interesse em se capacitar na área de fitoterápicos, pois esse conhecimento os proporcionará novas ferramentas de trabalho (BRASIL, 2012). E com esse propósito, a capacitação da Equipe de Saúde da Família tem se tornado uma medida a ser tomada pelos gestores, com a intenção de fornecer conhecimento sobre a segurança e eficácia do uso das plantas medicinais, e assim também, possibilitar o envolvimento da população no resgate cultural de seu uso (IBIAPINA, 2014).

Na atualidade, o uso de fitoterápicos é considerado uma importante fonte de inovação na saúde, gerando maior interesse em empresas privadas e certa competitividade no complexo produtivo da saúde, motivando assim, a necessidade de uma ação transversal que busque o fortalecimento da produção, da inovação local e da competitividade da indústria nacional (BRASIL, 2006a). Além disso, as preparações farmacêuticas e os produtos naturais à base de plantas medicinais tem representado um mercado em constante crescimento, movimentando bilhões de dólares em diversos países industrializados ou em outros ainda em desenvolvimento (BRASIL, 2006c).

CONCLUSÃO

O trabalho descreve sinteticamente como a fitoterapia se torna uma prática complementar nos serviços de saúde, com o objetivo de alertar profissionais da área sobre a importância de sua implementação no SUS. A relevância do uso de plantas medicinais na atenção básica ultrapassa a condição de instrumento clínico, permitindo uma prática de caráter integrativo.

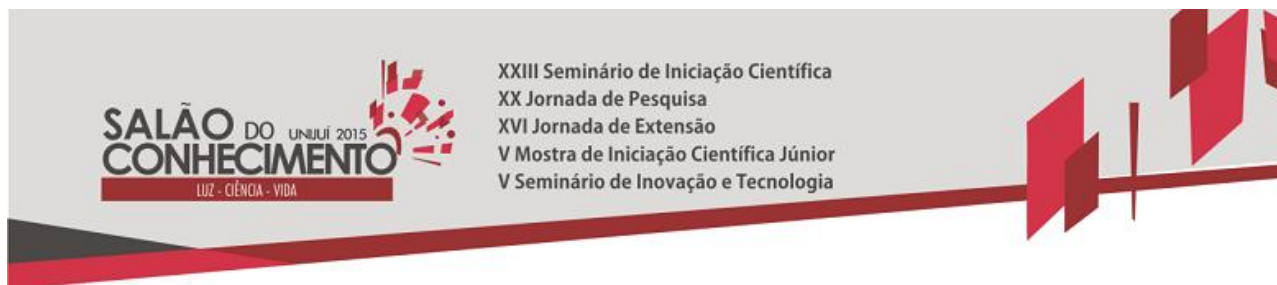
A fitoterapia é um campo fértil para o desenvolvimento, com inúmeras potencialidades, e que de forma multiprofissional abre um leque de possibilidades para a aproximação dos trabalhadores da saúde com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Plantas medicinais; fitoterapia; Sistema Único de Saúde; medicina complementar e alternativa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopéia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Brasília - DF, 1º Ed, 126 p, 2011.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Assistência Farmacêutica. Textos Básicos de Saúde. Brasília – DF, 60 p, 2006a.
- BRASIL, Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Textos Básicos de Saúde, Brasília - DF, 92 p, 2006b.



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

BRASIL, Ministério da Saúde. A Fitoterapia no SUS e o Programa de Pesquisas de Plantas Medicinais da Central de Medicamentos. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Textos Básicos de Saúde, Brasília – DF, 148 p, 2006c.

BRASIL, Ministério da Saúde. Práticas integrativas e complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica, n 31, Brasília – DF, 153 p, 2012.

IBIAPINA, Waléria Viana et al. Inserção da Fitoterapia na Atenção Primária aos Usuários do SUS. Revista Ciência Saúde Nova Esperança, n 12, p 58-68 Jun - 2014.